


# SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0291/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA**
**RIADE, 25/10/2025**

## Príncipe herdeiro saudita transmite condolências ao Primeiro-ministro do Kuwait pelo falecimento do alto funcionário Sheikh Ali



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman fez ontem sexta-feira um telefonema ao Sheikh Ahmed Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah, Primeiro-ministro do Kuwait, para transmitir as suas condolências pelo falecimento do Sheikh Ali Abdullah Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, que morreu aos 75 anos.

Ao longo de sua carreira, Sheikh Ali representou o Kuwait em vários cargos de alto escalão, inclusive no Ministério das Relações Exteriores e como director do Departamento Europeu do Ministério das Relações Exteriores.

O Príncipe herdeiro orou para que Deus conceda misericórdia e perdão ao falecido. O Sheikh Ahmed agradeceu ao príncipe Mohammed por seus sentimentos gentis. **Fonte- Arab News**.

# Presidente da Mauritânia chega a Jeddah para realizar a Umrah



**O Príncipe Saud bin Mishaal (à esquerda), vice-governador da região de Meca, recebe o presidente da Mauritânia, Mohamed Ould Cheikh El-Ghazouani, e sua delegação em sua chegada ao Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah, ontem, sexta-feira.**

O presidente da Mauritânia, Mohamed Ould Cheikh El-Ghazouani, e sua delegação que o acompanha chegaram ontem sexta-feira a Jeddah, para realizar a Umrah. O presidente foi recebido no Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz pelo vice-governador da região de Meca, Príncipe Saud bin Mishaal, e vários altos funcionários.

No início deste mês, Saleh Al-Suhaibani, representante permanente do Reino na OIC, reuniu-se com o embaixador da Mauritânia na Arábia Saudita, Moktar Ould Dahi. As autoridades discutiram maneiras de melhorar a cooperação e ajudar a OIC em sua missão de ajudar os muçulmanos em todo o mundo. As discussões se concentraram em caminhos para as duas missões garantirem prosperidade, estabilidade e paz em todo o mundo islâmico. Além disso, os funcionários abordaram os esforços contínuos da organização em vários campos. **Fonte-Arab News.**

# Elogiado o papel do Reino da Arábia Saudita na estabilização do Líbano



**Bukhari disse que o Reino da Arábia Saudita não estava "em desacordo com os xiitas no Líbano ou em qualquer outro lugar.**

O Sheikh Al-Khatib, chefe do Conselho Superior Islâmico Xiita do Líbano, elogiou o papel que o Reino da Arábia Saudita está desempenhando no Líbano e sua "sabedoria em superar as divisões entre as partes libanesas para alcançar a estabilidade no país".

Em uma reunião com o embaixador saudita no Líbano, Waleed Bukhari, Al-Khatib disse que as pessoas precisavam recuperar a confiança no Estado, "que deve abordar suas preocupações diárias, sociais e de segurança acima de tudo".

Al-Khatib acrescentou: "Os xiitas no Líbano nunca foram um factor na criação de divisão; em vez disso, eles trabalharam para alcançar a unidade." Ele elogiou o papel do Reino da Arábia Saudita em alcançar a estabilidade no Líbano, observando que já o havia feito anteriormente, como por meio do Acordo de Taif.

Bukhari disse que o Reino da Arábia Saudita não estava "em desacordo com os xiitas no Líbano ou em qualquer outro lugar". Ele acrescentou que confiava na liderança libanesa para guiar o país em direcção à estabilidade. "Sempre contamos com a liderança para isso. Nenhum componente libanês deve ser excluído; isso está no cerne do Acordo de Taif", disse Bukhari. **Fonte-Arab News**.

## Conferência da OIC defende a colaboração na gestão da água



**Os participantes em uma sessão de fotos de família na Conferência de Ministros da Água da OIC em Jeddah na quinta-feira passada**.

A Organização de Cooperação Islâmica enfatizou a necessidade de soluções abrangentes para aumentar as capacidades de dessalinização da água dos estados membros. Essas medidas, incluem tecnologias mais eficientes, melhor gestão das águas subterrâneas e utilização de recursos renováveis. A declaração foi feita durante a Conferência de Ministros da Água da OIC, realizada recentemente em Jeddah, sob o tema "Da Visão ao Impacto".

Ministros, delegados e chefes de instituições relevantes da OIC discutiram estratégias para aumentar a cooperação e a segurança hídrica no mundo islâmico. A conferência reafirmou a importância de fortalecer os mecanismos dentro da visão da OIC para combater a escassez de água. Isso inclui o desenvolvimento de capacidades de dessalinização, o emprego de tecnologias modernas e a facilitação da troca de conhecimentos e experiências. **Fonte-Arab News.**

# Agências da ONU alertam para a escalada da catástrofe no Sudão, enquanto milhões enfrentam fome e deslocamento



**Com o Sudão a meio do terceiro ano de uma guerra civil, quatro grandes agências da ONU emitiram um apelo urgente ontem sexta-feira por uma resposta humanitária ampliada no país, onde milhões de pessoas continuam a enfrentar fome, deslocamento e colapso de serviços essenciais.**

Com o Sudão no meio do terceiro ano de uma guerra civil, quatro grandes agências da ONU emitiram um apelo urgente ontem sexta-feira por uma resposta humanitária ampliada no país, onde milhões de pessoas continuam enfrentando fome, deslocamento e colapso de serviços essenciais. Falando durante um briefing virtual conjunto, o vice-director-geral de operações da Organização Internacional para as Migrações, Ugochi Daniels, disse que a situação era agora "a pior crise de deslocamento do mundo". Mais de 30 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária, acrescentou, e sua organização registrou 9,6 milhões de deslocados internos e 4,3 milhões de deslocados através das fronteiras. As quatro agências juntas pediram apoio internacional urgente e sustentado para o seu trabalho no Sudão – incluindo financiamento, melhor acesso humanitário e esforços de paz renovados – para permitir que elas forneçam respostas humanitárias e de desenvolvimento completas. **Fonte-Arab News**.

# Madagascar revoga nacionalidade do presidente deposto




**Nesta foto tirada em 24 de abril de 2025, o então presidente de Madagascar, Andry Rajoelina, dá as boas-vindas aos convidados da Comissão da Cúpula do Oceano Índico em Antananarivo**.

O novo governo de Madagascar destituiu o presidente deposto Andry Rajoelina de sua nacionalidade malgaxe em um Decreto publicado ontem, informou a imprensa, 10 dias depois de ele ter sido removido em um golpe militar. O Decreto significa que Rajoelina - que sofreu impeachment em 14 de outubro depois de fugir da nação insular após

semanas de protestos - não poderá disputar futuras eleições. Publicado no diário oficial disse que a nacionalidade malgaxe de Rajoelina foi revogada porque ele havia adquirido a nacionalidade francesa em 2014, informou a imprensa local, enquanto fotos do documento eram compartilhadas online.

O Decreto citou leis que estipulam que um malgaxe que adquira voluntariamente uma nacionalidade estrangeira perde sua nacionalidade malgaxe. A nacionalidade francesa de Rajoelina causou um escândalo quando foi revelada antes das eleições de novembro de 2023, quase 10 anos depois de ter sido concedida. Isso desencadeou pedidos para que ele fosse desqualificado, mas ele venceu as eleições contestadas, que foram boicotadas pelos partidos da oposição. O político de 51 anos fugiu de Madagascar depois que o coronel do exército Michael Randrianirina disse em 11 de outubro que sua unidade CAPSAT recusaria ordens para reprimir o movimento de protesto liderado por jovens, que as forças de segurança tentaram reprimir com violência.

Rajoelina disse mais tarde que estava escondido para sua segurança, mas não disse onde. Randrianirina foi empossado como presidente em 14 de outubro, prometendo eleições dentro de dois anos. **Fonte-AFP**.

## Malásia adverte que neutralidade da ASEAN está se desgastando à medida que as potências globais competem




**O ministro das Relações Exteriores da Malásia, Mohamad Hasan, ao centro, faz um discurso durante a reunião dos ministros das Relações Exteriores da ASEAN em Kuala Lumpur em 25 de outubro de 2025.**

O ministro das Relações Exteriores da Malásia alertou os seus colegas do Sudeste Asiático que o espaço para a neutralidade está diminuindo em uma região cada vez mais moldada pela rivalidade entre grandes potências, enquanto marcam a primeira viagem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, à Ásia desde que retornou à Casa Branca. A reunião serve como um levantador de cortinas para a cúpula anual da Associação das Nações do Sudeste Asiático, que começa amanhã domingo em Kuala Lumpur, seguida por dois dias de compromissos de alto nível com parceiros-chave, incluindo China, Japão, Índia, Austrália, Rússia, Coreia do Sul e os EUA. Espera-se que os líderes se concentrem na segurança regional, resiliência econômica e disputas marítimas - com as tarifas dos EUA e a mudança nos padrões de comércio global se aproximando sobre discussões.

"À medida que o cenário internacional se torna cada vez mais dominado pela contestação em vez do consenso, pela divisão em vez do diálogo, a ASEAN se encontra em uma encruzilhada", disse o ministro das Relações Exteriores da Malásia, Mohamad Hasan, a seus homólogos. "Nosso espaço para neutralidade e centralidade está se estreitando, particularmente em áreas como comércio, tecnologia e arranjo de segurança regional", disse ele. "Devemos continuar a agir como oradores e não como falados." Uma cúpula separada da Parceria Econômica Regional Abrangente – o maior bloco comercial do mundo que abrange a ASEAN e cinco parceiros: China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia – será realizada pela primeira vez desde 2020. Seu renascimento ocorre no momento em que as economias regionais buscam estabilizar o comércio em um momento em que as tarifas dos EUA abalaram os mercados e testaram décadas de globalização.

Além de Trump, o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, e a recém-empossada primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, estão entre os mais de uma dúzia de líderes que participam da cúpula da ASEAN e reuniões relacionadas.

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente sul-africano Cyril Ramaphosa também participarão como novos parceiros de diálogo – parte do esforço do primeiro-ministro da Malásia, Anwar Ibrahim, para aprofundar os laços econômicos da ASEAN com África e a América Latina.

**Retorno de Trump à Ásia**

A viagem de Trump marca sua primeira reunião da ASEAN desde 2017 e sua primeira viagem à Ásia em seu segundo mandato. O último presidente dos EUA a participar de uma reunião da ASEAN foi Joe Biden em 2022. Autoridades dizem que Trump deve testemunhar novos acordos comerciais com os EUA, inclusive com a Malásia.

Trump também deve presidir a assinatura de um cessar-fogo ampliado entre a Tailândia e o Camboja, após confrontos fronteiriços entre os países no início deste ano. O acordo de cessar-fogo foi negociado em Kuala Lumpur em julho com o apoio da ASEAN e sob a ameaça de Trump de suspender as negociações comerciais. Sua viagem também o levará ao Japão e à Coreia do Sul.

"A presença de Trump reflecte um raro momento de envolvimento presidencial directo dos EUA na região", disse Joanne Lin, co-coordenadora do Centro de Estudos da ASEAN do Instituto ISEAS-Yusof Ishak na Singapura. Isso sinalizou que Washington ainda vê valor na ASEAN como parte de seu alcance no Indo-Pacífico, disse ela. "Mas mais do que aprofundar o envolvimento dos EUA, esta visita é sobre visibilidade. Trump quer se projectar como um negociador global em um momento em que suas políticas domésticas, especialmente tarifas, têm preocupado parceiros-chave na região", disse Lin.

**Segurança reforçada em Kuala Lumpur**

A segurança foi reforçada em Kuala Lumpur antes dos protestos planejados contra a visita de Trump, particularmente sobre a posição de seu governo sobre a questão palestina.

Anwar disse que o governo permitiria manifestações pacíficas, mas prometeu que as reuniões prosseguiriam sem problemas. Embora Anwar tenha reconhecido que alguns críticos podem ter chamado Trump de antimuçulmano, ele elogiou Trump por ajudar a mediar um cessar-fogo em Gaza, "o que é quase impossível em termos normais". A Malásia, no entanto, sustenta que a trégua não resolveu a questão palestina e pretende levantar a questão directamente com Trump durante a cúpula, disse Anwar.

**Timor-Leste junta-se à ASEAN**

A cimeira deste ano é um marco para a ASEAN, pois dá as boas-vindas a um novo membro pela primeira vez em 26 anos. Tem sido uma jornada longa, mas gratificante para Timor-Leste, que se candidatou à adesão em 2011. O último membro a aderir à ASEAN foi o Camboja em 1999. "Acolher esta jovem democracia fortalece não apenas nossa determinação colectiva, mas também nossa capacidade de enfrentar juntos os desafios futuros", disse Mohamad. A integração da nação mais jovem e pobre da região – com apenas 1,4 milhão de pessoas – está sendo saudada como um passo simbólico para a inclusão regional. Timor-Leste foi uma colônia portuguesa por mais de quatro séculos antes da invasão da Indonésia em 1975.

Seguiu-se uma ocupação brutal de 24 anos, ceifando dezenas de milhares de vidas em meio a conflitos, fome e doenças. Um referendo supervisionado pela ONU em 1999 abriu caminho para a independência, que foi formalmente restaurada em 2002. A adesão à ASEAN dá a Timor-Leste acesso aos acordos de livre comércio do bloco, oportunidades de investimento e um mercado regional mais amplo – vital para diversificar uma economia há muito dependente de petróleo e gás.

**Tensões regionais e a crise**

Os líderes também devem discutir pontos críticos, incluindo a disputa do Mar da China Meridional, a guerra civil de Mianmar e a disseminação de redes de golpes transfronteiriços.

Durante as reuniões, a ASEAN assinará um pacto de livre comércio actualizado com a China e continuará as negociações sobre um código de conduta há muito adiado para a hidrovia contestada. Enquanto isso, a guerra civil desencadeada pela tomada militar de Mianmar em 2021 continua a testar a unidade da ASEAN, com líderes de governos militares ainda impedidos de participar de cúpulas depois de não cumprirem o Consenso de Cinco Pontos de 2021 do bloco sobre paz e diálogo. Os planos de Mianmar para as eleições em dezembro - descartados pelos críticos como nem livres nem justos - colocaram o bloco em uma situação difícil e serão discutidos na cúpula.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Tailândia, Nikorndej Balankura, disse a repórteres que seu país estaria preparado para enviar observadores. "Achamos que temos que estar lá, temos que estar envolvidos, pós-eleição também", disse ele. "O processo democrático de Mianmar não termina nas eleições." **Fonte-Reuters**.

## Sete trabalhadores iemenitas da ONU detidos em Sanaa, diz fonte de segurança Houthi

"Sete funcionários da ONU, todos iemenitas, foram presos desde a noite passada, sob a acusação de espionar para Israel", disse uma fonte. O governo iemenita internacionalmente reconhecido em Aden condenou as novas prisões. Vários iemenitas que trabalham para as Nações Unidas na capital Sanaa, controlada por militantes, foram detidos sob acusações de espionagem para Israel, disse à AFP ontem sexta-feira, um oficial de segurança houthi. No início desta semana, 20 funcionários da ONU, incluindo 15 estrangeiros, foram libertados depois de serem mantidos em seu complexo desde uma operação no fim de semana passado.

Os militantes perseguiram e detiveram funcionários da ONU e trabalhadores humanitários por anos, acusando-os de espionagem, mas aceleraram as prisões desde o início da guerra em Gaza. "Sete funcionários das Nações Unidas, todos eles iemenitas, foram presos desde a noite passada até esta tarde sob a acusação de espionar para Israel", disse uma fonte de segurança, à AFP. Outra fonte houthi confirmou que funcionários da ONU foram presos, mas não especificou quantos. Os houthis, parte do "eixo de resistência" do Irão contra Israel e os Estados Unidos, frequentemente dispararam contra navios no Mar Vermelho e em território israelense durante a guerra de dois anos em Gaza, alegando solidariedade com os palestinos. **Fonte-Arab News.**

## Turquia nomeia embaixador na Síria



**O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, com o presidente sírio, Ahmed Al-Sharaa, no Palácio Presidencial em Ancara no início deste ano.**

A Turquia nomeou ontem sexta-feira um embaixador na Síria, Nuh Yilmaz, cujos novos governantes chegaram ao poder em dezembro, disse uma fonte diplomática à AFP. Até agora, a Turquia havia sido representada em seu vizinho do sul por um encarregado de negócios. A nomeação de um colaborador próximo do ministro das Relações Exteriores está sendo interpretada como um importante sinal diplomático. Yilmaz, foi vice-ministro das Relações Exteriores, desde maio de 2024.

Nuh Yilmaz, vem da Organização Nacional de Inteligência e é fluente em inglês, tendo ocupado vários cargos em Washington e leccionado nos Estados Unidos. Ancara e Damasco cortaram laços diplomáticos sob o governante deposto da Síria, Bashar Assad. Desde dezembro, os dois países vêm fortalecendo seus laços e cooperação, tanto econômica quanto militarmente. **Fonte-Reuters**.

# Trump diz que Coreia do Norte é 'uma espécie de potência nuclear'



**O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que espera se encontrar com o líder de Pyongyang, Kim Jong Un, novamente - possivelmente este ano**.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que a Coreia do Norte era "uma espécie de potência nuclear" ao deixar os Estados Unidos para a Ásia em uma viagem que pode incluir uma reunião com o líder de Pyongyang, Kim Jong Un. Questionado a bordo do Air Force One se ele estava aberto à demanda da Coreia do Norte de ser reconhecida como um estado nuclear como uma pré-condição para o diálogo com Washington, Trump respondeu: "Bem, eu acho que eles são uma espécie de potência nuclear. "Quando você diz que eles têm que ser reconhecidos como uma potência nuclear, bem, eles têm muitas armas nucleares, eu direi isso." Trump é esperado na Coreia do Sul, para o Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec). A imprensa dos EUA informou anteriormente que funcionários de seu governo discutiram em particular a preparação de uma reunião entre Trump e o líder norte-coreano Kim, com quem ele conversou pela última vez em 2019. Trump disse que espera encontrar Kim novamente - possivelmente este ano. Kim disse no mês passado que tinha "boas lembranças" de Trump e estava aberto a negociações se os Estados Unidos abandonassem a sua exigência "delirante" de que Pyongyang desistisse de suas armas nucleares. **Fonte-AFP**.

# Rubio diz que mais países estão prontos para reconhecer Israel



**O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse ontem sexta-feira que mais países estão prontos para normalizar as relações com Israel, mas a decisão aguardaria um acordo regional mais amplo.**

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse ontem sexta-feira que mais países estão prontos para normalizar as relações com Israel, mas a decisão aguardaria um acordo regional mais amplo. Rubio, que estava visitando um centro multinacional

liderado pelos EUA em Israel com o objectivo de coordenar um cessar-fogo em Gaza, disse que um fim sustentado da guerra encorajaria mais países a aderir aos chamados Acordos de Abraão, sob os quais vários países árabes normalizaram os laços com Israel em 2020. "Temos muitos países que querem aderir" aos acordos, disse ele. "Acho que há alguns países que você provavelmente poderia adicionar agora se quisesse, mas queremos fazer uma grande coisa sobre isso, e por isso estamos trabalhando nisso", disse Rubio a repórteres em uma visita a Israel. "Então, acho que seria óptimo, e acho que poderia ser um subproduto de conseguir um pouco disso", disse ele, referindo-se ao cessar-fogo em Gaza.

Rubio não mencionou países específicos, dizendo que eles precisavam se dirigir primeiro ao público doméstico, mas disse que "há alguns maiores do que outros". O Reino da Arábia Saudita estava em negociações com os Estados Unidos sobre a normalização dos laços com Israel, no que seria um marco histórico, já que o Reino abriga os dois locais mais sagrados do Islão. Mas o Reino recuou na normalização depois que a guerra eclodiu em Gaza após o ataque do Hamas a Israel em outubro de 2023. Tanto o presidente dos EUA, Donald Trump, quanto o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, veem os Acordos de Abraão, que viram os Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Marrocos forjarem laços com Israel, como uma conquista culminante. **Fonte-AFP**.

## EUA nomeiam diplomata de carreira para monitor de cessar-fogo em Gaza



**O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ouve militares enquanto visita o Centro de Coordenação Civil-Militar no sul de Israel, ontem, sexta-feira**.

Os Estados Unidos nomearam um diplomata veterano ontem sexta-feira como líder civil em um órgão que monitora o cessar-fogo em Gaza, buscando promover um fim duradouro para a guerra. O Departamento de Estado disse que Steve Fagin, um diplomata de carreira, trabalhará ao lado do tenente-general do Exército dos EUA Patrick Frank, o chefe militar já nomeado para o centro criado após o cessar-fogo de 10 de outubro. O Centro de Coordenação Civil-Militar foi criado no sul de Israel em 17 de outubro para observar o cessar-fogo de quaisquer violações e lidar com a logística, incluindo a entrega de ajuda em Gaza devastada pela guerra. Cerca de 200 soldados americanos foram enviados para o centro, instalado em um armazém alugado, onde trabalham com soldados de Israel e países europeus, representantes dos Emirados Árabes Unidos e da Jordânia, pessoal das Nações Unidas e grupos de ajuda.

O secretário de Estado, Marco Rubio, visitou ontem o local, que fica a uma curta distância de Gaza e o chamou de empreendimento "histórico". "Haverá altos e baixos e

reviravoltas, mas acho que temos muitos motivos para um optimismo saudável sobre o progresso que está sendo feito", disse Rubio.

Fagin tem uma longa experiência no Médio Oriente. Ele actua desde 2022 como embaixador no Iêmen, administrando as relações em um momento turbulento, quando os Estados Unidos bombardearam rebeldes houthis que lançaram mísseis contra Israel em solidariedade declarada aos palestinos em Gaza. Ele serviu por três meses até recentemente como o principal diplomata dos EUA em Bagdá, enquanto permanecia embaixador no Iêmen, um trabalho no qual ele se baseou principalmente no Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Reuters**.

## Em discurso emocionado, Zohran Mamdani defende a identidade muçulmana contra ataques 'racistas'



**O candidato democrata a prefeito da cidade de Nova York, Zohran Mamdani, fala no Centro Cultural Islâmico da mesquita do Bronx, em Nova York, ontem, sexta-feira.**

Zohran Mamdani, o candidato democrata a prefeito de Nova York, prometeu ontem sexta-feira abraçar ainda mais a sua identidade muçulmana em resposta aos crescentes ataques do ex-governador Andrew Cuomo e seus substitutos, que ele caracterizou como "racistas e infundados". Cercado por líderes religiosos do lado de fora de uma mesquita do Bronx, Mamdani falou em termos emocionados sobre as "indignidades" enfrentadas há muito tempo pela população muçulmana da cidade, sufocando as lágrimas ao descrever a decisão de sua tia de não andar de metrô após os ataques de 11 de setembro porque ela não se sentia segura sendo vista com uma cobertura religiosa na cabeça. Ele contou como, quando entrou na política, um tio gentilmente sugeriu que ele mantivesse sua fé para si mesmo. "Essas são lições que tantos nova-iorquinos muçulmanos aprenderam", disse Mamdani. "E nos últimos dias, essas lições se tornaram as mensagens finais de Andrew Cuomo, Curtis Sliwa e Eric Adams."

Ao longo da corrida, Mamdani, um socialista democrático de 34 anos e crítico ferrenho de Israel, foi acusado por Cuomo como outros de crenças radicais. Mas esses ataques aumentaram nos últimos dias, atraindo alegações de alguns democratas de que a campanha de Cuomo está se inclinando para a islamofobia na recta final da campanha. Aparecendo em uma estação de rádio conservadora na passada quinta-feira, Cuomo pareceu rir junto com a sugestão do apresentador de que Mamdani "estaria torcendo" por outro ataque de 11 de setembro. "Esse é outro problema", respondeu Cuomo.

Horas depois, em um evento endossando o ex-governador, o prefeito Eric Adams invocou a possibilidade de ataques terroristas na cidade de Nova York, parecendo sugerir - sem explicação - que eles seriam mais prováveis sob uma administração

Mamdani. "Nova York não pode ser a Europa. Não sei o que há de errado com as pessoas", disse Adams, ao lado de Cuomo. "Você vê o que está acontecendo em outros países por causa do extremismo islâmico." Em um debate no início desta semana, Sliwa, o candidato republicano, difamou falsamente Mamdani como um defensor da "jihad global". As mensagens deixadas com a campanha de Adams e Sliwa não foram retornadas imediatamente. Um porta-voz de Cuomo, Rich Azzopardi, disse que o ex-governador não concordava com os comentários do apresentador de rádio.

Enquanto Mamdani aludiu aos recentes ataques na sexta-feira, ele direccionou o seu discurso a seus colegas muçulmanos nova-iorquinos. "O sonho de todo muçulmano é simplesmente ser tratado da mesma forma que qualquer outro nova-iorquino", disse ele. "E, no entanto, por muito tempo nos disseram para pedir menos do que isso e ficar satisfeitos com o pouco que recebemos." "Não mais", disse ele. Para esse fim, Mamdani disse que abraçaria ainda mais sua identidade muçulmana, uma decisão que ele disse ter evitado conscientemente no início de sua campanha. "Eu pensei que se eu me comportasse bem o suficiente, ou mordesse minha língua o suficiente diante de ataques racistas e infundados, enquanto voltava à minha mensagem central, isso me permitiria ser mais do que apenas minha fé", disse Mamdani. "Eu estava errado. Nenhuma quantidade de redirecionamento é suficiente. Ele continuou: "Não vou mudar quem sou, como como, pela fé que tenho orgulho de chamar de minha. Mas há uma coisa que vou mudar. Não vou mais me procurar nas sombras. Eu me encontrarei na luz."

Mamdani, que venceu as primárias de maneira impressionante, enfrentou cepticismo de alguns no establishment democrata, particularmente sobre suas críticas a Israel, que ele acusou de cometer genocídio em Gaza. **Fonte-Reuters.**

## A companhia aérea de bandeira do Paquistão retoma voos semanais para o Reino Unido após proibição de cinco anos




**A companhia aérea já recebeu a aprovação do Operador de País Terceiro para operações de voo no Reino Unido.**

A Pakistan International Airlines (PIA) retomará os voos semanais para o Reino Unido, hoje, sábado, após um hiato de cinco anos, confirmou um porta-voz da companhia aérea. A Autoridade de Aviação Civil do Reino Unido emitiu este mês uma Licença de Operação de Aeronaves Estrangeiras para a PIA e eliminou o obstáculo administrativo final para a transportadora nacional do Paquistão retomar os voos para a Grã-Bretanha, de acordo com o alto comissariado paquistanês em Londres. A Grã-Bretanha suspendeu as restrições às transportadoras paquistanesas em julho, quase meia década depois de suspendê-las após um acidente com o Airbus A320 da PIA em 2020 em Karachi, que matou 97 pessoas. O desastre foi seguido por alegações de irregularidades no licenciamento de pilotos, o que levou a proibições nos EUA, Reino Unido e União

Europeia. Um porta-voz da PIA disse que a companhia aérea retomará dois voos semanais para a Grã-Bretanha às 12h. Horário do Paquistão no sábado. "Finalmente planejamos o primeiro voo para o Reino Unido (Islamabad para Manchester e volta) em 25 de outubro, se Deus quiser, com uma frequência semanal de 02 voos", disse o ministro da Defesa, Khawaja Asif, este mês. A companhia aérea já recebeu a aprovação do Operador de Terceiro País (TCO) para operações de voo no Reino Unido, de acordo com o alto comissariado paquistanês. Depois de retomar as operações de voo para Manchester, a companhia aérea iniciará voos para Birmingham e Londres na segunda fase. "A retomada da PIA para o Reino Unido facilitará que mais de 1,7 milhão de diásporas paquistanesas viajem convenientemente para o Paquistão", acrescentou o alto comissariado.

A Grã-Bretanha é o terceiro maior parceiro comercial do Paquistão, com comércio bilateral no valor de cerca de £ 4,7 bilhões (US $ 5,7 bilhões) anualmente. O governo do Paquistão, que repetidamente resgatou a transportadora deficitária, está avançando com sua privatização como parte de um plano mais amplo para reduzir as perdas em empresas estatais sob um programa de empréstimos de US $ 7 bilhões do Fundo Monetário Internacional. **Fonte-Arab News**.

## O magnata acusado de liderar fraude bilionária em criptomoedas



**Chen Zhi**, empresário chinês de 37 anos, é apontado como o “cérebro por trás de um império criminoso” e está no centro da maior apreensão de criptomoedas da história, com cerca de 14 mil milhões de dólares em bitcoins confiscados pelo Departamento do Tesouro dos EUA, segundo a BBC.

Fundador do Prince Group, empresa que actua no ramo imobiliário, banca, aviação e casinos no Camboja, Chen Zhi construiu rapidamente uma fortuna bilionária, aproveitando o 'boom' imobiliário impulsionado por investidores chineses. Conseguiu ainda conquistar grande influência política, tornou-se conselheiro de altos membros do governo do Camboja e era várias vezes notícia nos orgãos de comunicação social locais por doar dinheiro para causas sociais. Apesar da imagem pública de empresário generoso e visionário, as autoridades norte-americanas e britânicas acusam-no de liderar uma rede criminosa internacional, envolvida em fraudes online, lavagem de dinheiro,

tráfico de seres humanos e exploração de trabalhadores em condições precárias. Os esquemas funcionavam, alegadamente, em complexos industriais no Camboja, onde trabalhadores estrangeiros eram forçados a cometer burlas online sob vigilância armada.

O império, no entanto, começou a cair em 2019 com a proibição dos casinos online em Sihanoukville, no Camboja, mas Chen Zhi continuou a investir em propriedades em Londres e Nova Iorque, adquirir jatos privados e obras de arte, mantendo um estilo de vida de luxo. Actualmente, Chen Zhi e 17 outros associados enfrentam sanções dos EUA e do Reino Unido, os seus activos foram congelados e 128 empresas ligadas ao grupo estão sob investigação por participação em esquemas de fraude online e lavagem de dinheiro. **Fonte-Sic Notícias.**

## O caminho para a paz não pode ser pavimentado com desprezo



RONALD S. LAUDER

**25 de outubro de 2025**



**Benjamin Netanyahu, de Israel, sabe bem o impacto do potencial de normalização com o Reino da Arábia Saudita.**

Comentários recentes do ministro das Finanças israelense, Bezalel Smotrich, sobre o Reino da Arábia Saudita são vergonhosos e preocupantes. Infelizmente, eles reflectem uma mentalidade que corre o risco de minar o próprio tecido do Estado de Israel e as relações judaicas no Médio Oriente.

Tais comentários representam uma tensão de retórica divisiva que ameaça corroer a reputação que trabalhamos tanto para construir. Em Israel e na comunidade judaica global, há uma preocupação urgente com o surgimento de vozes que muitas vezes recorrem à demagogia em vez da sabedoria.

Essas vozes nos isolam e enfraquecem a posição de Israel e das comunidades judaicas no mundo. Aqueles que se entregam a tais expressões podem acreditar que estão protegendo sua nação e comunidades. Infelizmente, eles estão colocando em risco os interesses mais amplos das comunidades judaicas em todo o mundo e alienando potenciais aliados do Estado de Israel.

Como presidente do Congresso Judaico Mundial, representando diversas comunidades ao redor do mundo, devo afirmar inequivocamente que os comentários de Smotrich sobre o Reino da Arábia Saudita não reflectem os sentimentos da maioria dos judeus. Seus comentários são sintomáticos de uma questão maior no actual governo israelense - uma inclinação para a provocação em vez da parceria.

Portanto, Israel agora enfrenta um momento crucial, em que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu deve escolher se deixa essa retórica divisiva moldar sua imagem pública ou se eleva acima dela, reafirmando seu compromisso com a dignidade, sabedoria e clareza moral.

Os líderes precisam de coragem para enfrentar não apenas ameaças externas, mas também internas representadas por pessoas em nossas próprias comunidades cuja retórica busca dividir grupos e minar as relações inter-religiosas. O caminho a seguir deve ser construído com base no respeito mútuo e na colaboração em toda a região, e não no teatro político ou em ganhos de curto prazo.

Netanyahu sabe bem o impacto do potencial de normalização com o Reino da Arábia Saudita - não apenas para Israel, mas para todo o Médio Oriente. Estabelecer uma parceria com o Reino, o guardião dos locais mais sagrados do Islão, certamente também promoveria as relações judaico-muçulmanas e promoveria a paz. No entanto, esse esforço requer uma liderança israelense que inspire confiança e fale com dignidade, respeito e compreensão pela cultura saudita e árabe e pela fé muçulmana.

Em minhas interações com líderes, diplomatas, figuras da imprensa e empresários sauditas, testemunhei sua inteligência, criatividade e desejo genuíno de diálogo construtivo. Esses compromissos revelam uma visão compartilhada para o futuro - construída sobre cooperação, inovação e respeito mútuo, em vez de suspeita e hostilidade.

Recentemente, tive a honra de ser convidado para falar em uma conferência organizada pelo Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita em colaboração com a Conferência de Segurança de Munique. Eu deveria compartilhar a perspectiva judaica sobre o conflito com o Hamas. Embora eu não tenha podido comparecer devido às Grandes Festas Judaicas, meus comentários gravados foram incluídos na íntegra, mostrando o compromisso do Reino da Arábia Saudita com o diálogo - um espírito que devemos abraçar e nutrir.

No entanto, para que o diálogo tenha significado, ele deve se basear em uma base de respeito e consistência. Mesmo que Smotrich tenha se desculpado por seus comentários, o dano está feito. E deve ser um lembrete de que as palavras importam e têm o poder de curar ou prejudicar. Mais do que nunca, Israel, o Médio Oriente e as comunidades judaicas em todo o mundo precisam de vozes que construam pontes, não muros.

Somos confrontados com imensos desafios: as acções desestabilizadoras do Irão, as ameaças do Hamas e do Hezbollah e a ascensão de ideologias que prosperam no ódio. Esses desafios não podem ser enfrentados alienando parceiros em potencial por meio de arrogância ou desprezo.

As comunidades judaicas nos EUA e em todo o mundo enfrentam o crescente antissemitismo e esforços para deslegitimar o direito de Israel de existir. Como líder judeu, vejo a maioria dos judeus em todo o mundo ansiar por paz, estabilidade e uma região na qual Israel seja reconhecido como um parceiro confiável e respeitoso. Esse caminho fortalece não apenas o futuro de Israel, mas também fortalece as comunidades judaicas em todos os lugares.

A missão dos construtores de pontes - e eu me vejo como um - transcende a política; é fundamentalmente sobre moralidade. Devemos, portanto, abraçar a integridade, a compaixão e a coragem de buscar a paz, mesmo quando as circunstâncias são difíceis. Quando os líderes recorrem a uma linguagem inflamatória, eles involuntariamente fortalecem aqueles que procuram prejudicar Israel e o povo judeu.

O caminho para a paz e a segurança não pode ser pavimentado com desprezo; deve ser forjado por meio da cooperação e da compreensão.

Minha mensagem ao primeiro-ministro de Israel é clara: se você aspira a ser um construtor de pontes e promover a paz para Israel na região, particularmente com o Reino da Arábia Saudita, é crucial escolher sabiamente aqueles que servem em seu governo. Isso poderia abrir caminho para um compromisso renovado com a paz e a cooperação de que o Médio Oriente precisa tão desesperadamente. E seria a arma mais potente contra aqueles que estão ameaçando Israel e a paz em todo o Médio Oriente.

**Ronald S. Lauder** é presidente do Congresso Judaico Mundial. X: @lauder_ronald

**Isenção de responsabilidade**: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

